



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

## **DISPLASIA CÍSTICA MAMÁRIA E PIOMETRA EM UMA GATA <sup>1</sup>**

### **BREAST CYSTIC DYSPLASIA AND PYOMETRA IN QUEEN – A CASE STUDY**

**Luís Manoel Pedroso Carbonell<sup>2</sup>, Guilherme Rech Cassanego<sup>3</sup>, Priscila Inês Ferreira<sup>4</sup>,  
Fabiano da Silva Flores<sup>5</sup>, Carolina Cauduro da Rosa<sup>6</sup>, Luís Felipe Dutra Correa<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Estudo de caso, referente à estágio extracurricular em clínica cirúrgica, acompanhado no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Residente em Cirurgia Veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Residente em Cirurgia Veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>7</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## **RESUMO**

A displasia cística mamária é uma doença proliferativa caracterizada por cistos que se formam nas glândulas mamárias, que ocorre sob influência da progesterona. Por se tratar de uma ocorrência rara, e os tumores em gatas serem semelhantes aos que ocorrem em mulheres, seu estudo é importante para a compreensão dos tumores de mamas em humanos. O seguinte relato de caso trata-se de uma gata que apresentava displasia cística mamária associada com piometra. Após aspiração do conteúdo dos nódulos, foi constatado que se tratava de cistos e, devido à sua relação com a produção de progesterona, foi sugerido a técnica de ovariosalpingohisterectomia (OSH) sendo, no ato da cirurgia, confirmada a presença de piometra, outra ocorrência sob efeito da progesterona. O objetivo do tratamento cirúrgico foi o de remover a influência da progesterona sobre a formação dos cistos e a fonte de infecção, e no retorno, após 14 dias, foi constatado que não houve recidiva dos mesmos.

**Palavras-chave:** Mastose. Displasia cística mamária. Piometra. Gatas. Clínica cirúrgica.

## **INTRODUÇÃO**

A displasia cística mamária é um tipo de tumor raro em gatas, sendo uma doença proliferativa benigna caracterizada pela formação de cistos com conteúdo marrom ou azulado, recobertos por um epitélio atrófico plano ou por células apócrinas metaplásicas com abundante citoplasma granular, eosinofílico e núcleo arredondado, sendo comum a presença



de calcificações (ROBBINS & COTRAN, 2010). Em animais esta patologia está associada com a influência da progesterona, apesar de sua ocorrência ser rara em gatas (FIGHERA et al., 2005). Devido à semelhança histológica e morfológica com a ocorrência em mulheres, tumores de mamas em gatas possuem uma grande importância nas pesquisas que visam também a melhor compreensão do câncer de mama em humanos (tanto neoplásicos quanto não-neoplásicos) (TOGNI et. al., 2013).

Já a piometra consiste em uma infecção bacteriana com coleção de pus que ocorre no interior do útero, que costuma ocorrer entre quinze e vinte dias após o estro e está relacionada também com a progesterona, sendo nas gatas subsequentes à endometrite (MCGAVIN. 2013). Nesse caso, a hiperplasia do endométrio induzida pela progesterona favorece o desenvolvimento da infecção (BOURSIER, 2018).

Devido à relação da displasia cística com a progesterona, a terapêutica recomendada preconiza a OSH, para diminuir os níveis da mesma, esperando que se evite novas recidivas (MORALES et al., 2014). Com relação a isso, esse relato tem o objetivo de apresentar um caso de uma gata com displasia cística mamária e piometra, também o tratamento realizado para obter a cura.

## **METODOLOGIA**

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário uma gata, de dez anos de idade, com 4,8kg de massa corporal, apresentando nódulos em ambas cadeias mamárias. A citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) foi realizada e obteve-se o diagnóstico de displasia cística mamária.

A ovariosterectomia sucedeu-se como tratamento terapêutico imediato com base na anamnese, exames físico, laboratoriais e complementares. Como exame complementar, foi realizado ultrassom, que identificou a presença de útero aumentado com líquido em seu interior, sugestivo de piometra. O tutor recebeu orientações sobre o procedimento, complicações pré, trans e pós cirúrgicos e resultados. Ainda, foi recomendado o jejum hídrico e sólido de oito horas pré-cirúrgico. A preparação cirúrgica foi realizada após a medicação pré-anestésica (MPA) com metadona 3mg/kg, midazolam 0.3mg/kg e cetamina 5mg/kg por via intramuscular, dez minutos após aplicação, realizou-se tricotomias para monitoração anestésica, venóclise e da região abdominal amplamente.



A via venosa estabelecida para fluidoterapia com solução estéril de ringer com lactato calculada para 3ml/kg/hora e administração de cefalotina 30mg/kg. A paciente recebeu anestesia geral com propofol 4mg/kg endovenoso ao efeito para intubação orotraqueal, posicionado em decúbito dorsal, para antisepsia com solução degermante a base de clorexidina 4% e solução alcoólica a base de clorexidina 0,5%.

O procedimento cirúrgico teve início com uma incisão longitudinal mediana retroumbilical de pele e subcutâneo, hemostasia por force-pressão e force-torção. Identificação da linha alba e colocação de duas pinças de Allis nas laterais, elevação das pinças de Allis, punção com bisturi sobre a linha alba, inspeção de aderências com tesoura de Mayo romba fechada cranial e caudal, então, ampliação da incisão. Colocação das compressas umedecidas em solução estéril NaCl 0,9% aquecida, uso dos afastadores manuais de Farabeuf, acesso ao útero e ovários, exteriorização do ovário e o ligamento suspensor do ovário, emprego da técnica das três pinças modificadas, ligadura do ligamento suspensor, artéria e veia ovarianas com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 3-0, mesmo procedimento realizado no ovário contralateral. Imediatamente acima da cérvix, repetiu-se a técnica das três pinças modificadas, uma ligadura transfixante no coto uterino com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 3-0 seguido de omentalização. Síntese da cavidade abdominal com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 2-0 no padrão Sultan, síntese do subcutâneo com fio multifilar sintético de poliglactina 910 3-0 no padrão Isolado Simples e por fim, dermorrafia com fio monofilamentar sintético de poliamida 4-0 no padrão Wolff.

Para terapia de apoio no transoperatório foram administrados por via endovenosa dipirona 25mg/kg e meloxicam 0.1mg/kg. Após completa recuperação anestésica, a paciente recebeu alta hospitalar com prescrição composta por dipirona 12,5mg/kg TID VO por cinco dias, meloxicam 0,1mg/kg SID VO por 2 dias e amoxicilina com clavulanato 15mg/kg BID VO por 7 dias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aos 14 dias, o animal foi submetido a nova avaliação, tendo sido notável a melhora na qualidade de vida, com nenhuma alteração como presença de sinus, seroma ou herniação.



Assim sendo, os pontos de pele foram removidos devido a ferida cirúrgica estar limpa e cicatrizada.

A displasia cística mamária ou mastose é uma rara mastopatia, que acomete gatas adultas ou idosas (FIGHERA et al., 2005). O que está de acordo com a paciente de dez anos de idade do presente relato. Além disso, essa afecção equivale a uma alteração proliferativa benigna e não neoplásica do tecido mamário, que envolve componentes epiteliais, mioepiteliais e conjuntivos (FILGUEIRA et al., 2015).

O tratamento realizado na paciente constituiu em OVH; pois conforme Yager e Scott (1992), a ovariectomia (OVE) é capaz de levar à regressão dos cistos. No entanto, devido ao diagnóstico de piometra, foi optado pelo OVH ao invés da OVE. Além disso, há autores que recomendam a mastectomia associada à ovariectomia (FILGUEIRA et al., 2015). No presente caso, optou-se também na avaliação clínica mamária ao invés da mastectomia e a regressão dos cistos foi observada após 14 dias do pós-operatório.

A piometra é uma enfermidade grave do útero, que embora possa ocorrer em qualquer idade, acomete principalmente animais de meia-idade a idosos. A ocorrência de piometra é relativamente comum em cadelas, porém incomum em gatas, devido ao fato de serem classificadas como animais ovuladores induzidos, ou seja, após a cópula é que ocorre o desenvolvimento do tecido lúteo e a subsequente secreção de progesterona. Na espécie felina, a ocorrência de piometra está relacionada principalmente a terapias exógenas de estrógeno e progesterona (OLIVEIRA et al., 2017). No caso apresentado, a piometra foi identificada durante exame de ultrassom, quando foi identificado o útero aumentando e a presença de líquido em seu interior, sendo essa ocorrência relacionada com a ocorrência dos cistos. Portanto, a OSH foi a técnica de escolha tanto em relação à supressão da progesterona quanto à eliminação do foco infeccioso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos após o tratamento de ovariohisterectomia foi eficaz para a paciente. O mesmo encontra-se, até o momento, sem apresentar recidiva dos cistos.

## **AGRADECIMENTOS**



Em especial ao Hospital Veterinário Universitário e ao Setor de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BOURSIER, Jean-François; BASSANINO, Jean; LEPERLIER, Dimitri. Effectiveness of a bipolar vessel sealant device for ovariohysterectomy in cats with pyometra. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 20, n. 12, p. 1119-1123, 2018.
- FIGHERA, R. A.; SOUZA, T. M.; CARTAGNA, L. M.; IRIGOYEN, L. F. Displasia cística mamária em uma gata. **Ciência Rural**, v. 35, p. 478-480, 2005.
- FILGUEIRA, K. D.; REIS, P. F. C. da C.; MACÊDO, L. B. et al. Caracterização clínica e terapêutica de lesões mamárias não neoplásicas em fêmeas da espécie felina. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.1, p.98-107, 2015.
- KUMAR, Vinay et al. **Robbins and Cotran pathologic basis of disease, professional edition e-book**. Elsevier health sciences, 2014.
- MORALES, Dalanezi F.; SOARES Zahn F.; NUNES de Oliveira S.; et al. Displasia cística mamária e piometra em gata: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 1, p. 58-58, 24 out. 2014.
- OLIVEIRA, I. R. de C.; REIS FILHO, N. P.; FLORIANO, B. P. et al. Piometra em gatas - Revisão de literatura. **Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.3, n.1, p.1-13, 2017.
- TOGNI, Monique et al. Estudo retrospectivo de 207 casos de tumores mamários em gatas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, p. 353-358, 2013.
- YAGER, J.A.; SCOTT, D.W. The skin and appendages. In: JUBB, K.V.F. et al. **Pathology of domestic animals**. 4.ed. San Diego : Academic, 1992. p.531-738.
- ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald; MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. Elsevier Health Sciences Brazil, 2012.